

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : CBCLASS. : 11/05/89DATA : 11/05/89PG. : 17

## Mesquita minimiza o conflito

O presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Fernando César Mesquita, garantiu ontem, que a expulsão dos dois mil garimpeiros brasileiros que invadiram a fronteira da Venezuela em busca de ouro nas cabeceiras do rio Orinoco foi uma atitude normal de um país que teve suas fronteiras invadidas ilegalmente. "Não houve agressão ou abusos, mas apenas um problema fronteiriço que se resolve diplomaticamente", afirmou. A mesma posição foi defendida pelo Departamento de Polícia Federal.

Já no último sábado, durante o encontro de oito países amazônicos, o presidente José Sarney e o presidente venezuelano, Carlos Andrés Pérez, tentaram diminuir a importância do assunto. "Estamos tomando providências para retirar os garimpeiros da área e muitos deles já saíram", informou Sarney. "Nosso objetivo é encontrar soluções integracionistas, sem criar problemas", concordou Pérez. O chefe do governo venezuelano informou, inclusive, que já havia pedido ao presidente Sarney para enviar delegados brasileiros para discutir o problema com delegados venezuelanos.

"Não partiu nenhuma ordem de retirada do governo brasileiro, apenas do governo venezuelano", garantiu Mesquita, que na última segunda-feira, durante sobrevôo do lado venezuelano da fronteira foi obrigado a retornar com receio de ser abordado por um helicóptero das Forças Armadas da Venezuela. Mesquita disse, ainda, que está avaliando os danos ecológicos causados à região do garimpo, localizada dentro da reserva Ianomami, podendo baixar normas regulando o uso de mercúrio na área. Segundo Mesquita, o governador de Roraima, Romeró Jucá, garantiu que vai comprar todo o equipamento adequado para extração de ouro sem poluição ambiental, para revendê-lo aos garimpeiros.